

LIBERTAS - FACULDADES INTEGRADAS
CURSO DE ENFERMAGEM

DIEYZON VALÉRIO PEREIRA

Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

2021

DIEYZON VALERIO PEREIRA

Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos

Trabalho apresentado ao Departamento de Enfermagem da Libertas – Faculdades Integradas para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ms. Iácara Santos Barbosa Oliveira

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dieyzon Valério Pereira

Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao
Curso de Enfermagem da Libertas- Faculdades
Integradas, para obtenção do Título de Graduando
em enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Ma. Iácara Santos Barbosa
Oliveira

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof.^a: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof.^a: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

“Esta monografia é dedicada ao espírito de cooperação demonstrado pela minha amiga Marielly Alves que foi decisivo para a conclusão deste projeto de pesquisa.”

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha orientadora Prof.^a Ma. Iácara Santos Barbosa Oliveira por todo pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto do meu trabalho.

Aos meus pais pelo apoio, pois sem eles nada disso seria possível.

A minha namorada, futura esposa, que no decorrer dos anos letivos e realização do trabalho esteve presente e sempre afetou positivamente a minha vida, em todos os aspectos.

E aos meus colegas de trabalho que contribuíram com a realização deste estudo.

RESUMO

Pereira, D. V. **Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos.** 2021, 46 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Libertas – Faculdades Integradas, São Sebastião do Paraíso-MG.

De acordo com dados do IBGE (2018) três em cada quatro domicílios brasileiros têm acesso à internet. A procura por questões relacionadas à saúde através dos meios eletrônicos traz vantagens aos pacientes quando se trata da promoção da educação, e de questões voltadas a sua própria condição de saúde. Sendo assim é necessária uma análise mais detalhada da obtenção de informações via internet por parte dos usuários no período pré-operatório, uma vez que as informações podem influenciar positivamente e ou negativamente o período cirúrgico. Os avanços tecnológicos e as mídias digitais facilitam a busca por informações voltadas à área da saúde, principalmente quando se diz respeito a procedimentos invasivos que trazem consigo sentimentos relacionados ao medo e a insegurança. O objetivo do estudo foi identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar no período pré-operatório. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva exploratória de abordagem quantitativa, e elaborado um formulário contendo questões sociodemográficas, de acordo com as rotinas do serviço de saúde. Devido maior disponibilidade e tranquilidade do paciente, o formulário e a coleta dados foram aplicados em fase pós-operatória no momento em que receberam o aviso de alta hospitalar. Após análise dos dados, 70 pacientes que se submeteram a um procedimento cirúrgico foram entrevistados, os achados foram dispostos em três tabelas contendo características: Sóciodemográficas, pesquisas relacionadas à cirurgia antes do procedimento e dispositivos eletrônicos utilizados, se foram encontradas informações sobre o procedimento e por fim os resultados obtidos após a pesquisa e se houve ou não esclarecimento sobre o assunto dos profissionais de saúde. Espera-se que com os resultados do estudo sejam elaborados processos de trabalho onde o acesso a informação seja primeiramente oferecida pela equipe de saúde e que os meios eletrônicos de comunicação não ultrapassem o conhecimento científico dos profissionais envolvidos.

Palavras-Chave: Pré-operatório; meios eletrônicos; enfermagem

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as características sócio-demográficas segundo as cirurgias propostas, sexo, idade, profissão e escolaridade, dos participantes da pesquisa, 202022

Tabela 2- Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as análises referentes ao acesso à internet em casa, pesquisas relacionadas à cirurgia antes do procedimento, meios eletrônicos utilizados e se foram encontradas informações sobre o procedimento cirúrgico, e quais foram as fontes ou redes sociais utilizadas para realizar a pesquisa, 202024

Tabela 3 Distribuição dos participantes do estudo relacionado a informações e esclarecimento profissional antes do procedimento cirúrgico e de qual profissional, quais motivos os levaram a pesquisa, e como se sentiram após realizá-la, 2020.....25

LISTA DE SIGLAS

EPA - Exames de Pré-admissão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PE - Processo de Enfermagem

PO - Pós-Operatório

SAE - Sistematização da assistência de enfermagem

SAEP - Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória

SO - Sala Operatória

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	Período pré-operatório	13
3.2	Atribuições dos profissionais de saúde no período pré-operatório.....	15
3.3	Meios eletrônicos e dispositivos utilizados pelos usuário	18
3.4	Vantagens e desvantagens associadas ao uso de meios eletrônicos por usuários de serviços de saúde	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	Caracterização da pesquisa	20
4.2	Contexto da pesquisa.....	21
4.3	Amostra.....	21
4.4	Aspectos éticos	22
4.5	Coleta de dados	22
4.6	Análise dos dados.....	23
5	RESULTADOS.....	24
6	DISCUSSÃO	30
7	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A.....	40
	APÊNDICE B.....	42
	ANEXO A	43
	ANEXO B	44

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os avanços tecnológicos destacam-se por frequentes transformações que ocorrem de forma rápida e crescente, proporcionando aos profissionais da saúde e aos usuários do serviço inúmeros modelos de tecnologias (BARRA, et al. 2006).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018) “De 2016 para 2017, o percentual de utilização da internet nos domicílios subiu de 69,3% para 74,9%, ou três em cada quatro domicílios brasileiros. Foi um salto de 5,6 pontos percentuais, em um ano.”

Assim, todos participam dos avanços tecnológicos, científicos e educativos, o que implica não apenas a busca por aprendizagem, mas também a reciclagem da mesma, fato que favorece e melhora a comunicação e disseminação de informações (Bedin, et al. 2005).

De acordo com (NUNES, 2018), o progresso tecnológico relacionado à informação teve um aumento significativo no que se diz respeito ao acesso público a internet para pesquisa de questões relacionada à saúde. É enorme a quantidade de dados médicos e de saúde que estão à disposição dos pacientes. Desta forma, gradativamente através da internet, os clientes obtêm acesso fácil a fóruns, chats, mensagens eletrônicas e comunidades virtuais, e conseqüentemente conhecimentos associados à saúde.

Nunes (2018) ainda afirma que a procura por questões relacionadas à saúde por meio da internet é um problema atual que traz vantagens relacionadas à educação e que afirma interesses dos pacientes voltados a sua própria condição de saúde.

Segundo Cronenberger et al. (2012), o amplo conteúdo acessível sobre saúde encontrado na rede, relaciona-se a vontade do usuário em obter informação, fundamentando seu constante uso da internet para pesquisa em relação a sintomas, queixas e dúvidas relacionadas a algo novo no corpo.

Em contrapartida, o avanço tecnológico e o acesso as informações existentes na rede vêm sendo interrogados quando relacionados a diversos assuntos voltados à saúde. Em cirurgia plástica, por exemplo, notou-se que 34% das páginas relacionados ao tema “aumento de mama” publicavam dados falsos ou

mentirosos quanto ao procedimento operatório, riscos e benefícios (CRONEMBERGER et al., 2012).

A pesquisa pela internet pode demonstrar uma ameaça tanto para os profissionais da saúde quanto para seus clientes, podendo haver uma deficiência relacionada aos princípios de qualidade. Inúmeros estudiosos apontam que boa parte das referências expostas na internet sobre patologias e tratamentos é inapropriada ou incompleta, levando em consideração o caráter científico (MORETTI et al., 2012).

É preciso ajustar todas essas mudanças, relacionando-as a assistência da enfermagem voltada ao paciente em fase pré-operatória. Grittem, et al. (2006 p. 246) estabelece que : “A assistência de enfermagem pré-operatória é um processo interativo que promove e/ou recupera a integridade e a plenitude bio/psico/sócio/espiritual do paciente”, sendo assim, esse momento delicado e exaustivo exige muita atenção dos profissionais de saúde com os usuários que vêm de seu domicílio para realizar alguma cirurgia com conhecimento prévio do meio eletrônico e social.

Portanto, faz-se necessário uma análise mais detalhada da obtenção de informações via internet por parte dos usuários no período pré-operatório, uma vez que as informações podem influenciar positivamente e/ou negativamente o período cirúrgico.

Outro fator importante é identificar quais veículos, sites ou canais foram utilizados para busca e se haviam ou não embasamento científico, verificando também os motivos que levaram esses usuários a buscarem ajuda em algum meio eletrônico.

Cabe ressaltar ainda, a importância e a atuação da equipe enfermagem e dos demais profissionais de saúde ao identificar a pesquisa prévia à internet realizada pelos usuários que frequentam o serviço, principalmente em período pré-operatório.

Ao obter essa informação, a equipe pode atuar de forma educativa no sentido de esclarecer dúvidas, ansiedades e medos dos usuários e melhorar a abordagem com foco na humanização do atendimento de forma correta sem distorção das informações.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar no período pré-operatório.

2.2 Objetivos específicos

Conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários que utilizam os meios eletrônicos para busca de informações no período pré-operatório.

Investigar o impacto obtido após a busca de informações nos meios eletrônicos no período pré-operatório

Verificar os motivos que levam os usuários no período pré-operatório realizarem buscas prévias nos meios eletrônicos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Período pré-operatório

Os procedimentos cirúrgicos são classificados em três fases operatórias, sendo o pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório, o desfecho de cada uma delas é importante para uma boa recuperação do paciente e resultado satisfatório do procedimento. Todo paciente que realiza algum procedimento cirúrgico, seja ele eletivo ou de emergência é denominado paciente cirúrgico (ROCHA et al., 2016).

Para Barbosa et al. (2014), o período pré-operatório é a etapa que antecede o procedimento cirúrgico, momento marcado pelos sentimentos do paciente relacionado às suas angústias e medos do desconhecido, sendo a fase de vulnerabilidade. Ainda ressaltam que para orientá-los de maneira atenciosa e respeitosa depende da boa atuação da equipe do centro cirúrgico, pois quando a orientação pré-operatória é realizada de forma eficiente, reduz a respostas psicológicas negativas associadas à ansiedade e ao estresse tanto antes quanto depois do procedimento cirúrgico.

O preparo para cirurgias eletivas iniciam durante a admissão do paciente, ou seja, no período pré-operatório imediato, sendo, algumas horas antes do procedimento, como essa etapa é curta há a necessidade de rever a eficácia dos cuidados prestados, verificando se não está sendo realizado um trabalho mecanizado e rotineiro por parte dos profissionais, indo contra as características associadas ao cuidado direto e integral que deveria ser prestado (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009).

Hinkle e Cheever (2016) relatam que as orientações ao paciente deverão ser revistas no dia do procedimento cirúrgico. Alguns aspectos como os Exames de Pré-Admissão (EPA) envolvem toda a avaliação pré-operatória, orientações de acordo com as necessidades do paciente, inclusão familiar durante a entrevista, prescrições pré-cirúrgicas realizadas pelo cirurgião, planejamento da alta com uma avaliação sistemática quanto à necessidade de transporte e cuidados pós-cirúrgicos.

Os EPA foram criados com o propósito de conter custos e dar início ao processo de avaliação da equipe de enfermagem com foco nos dados admissionais, demográficos, condições e histórico de saúde do paciente entre outras informações referentes à cirurgia, tais como: Termos de consentimento próprio, exames laboratoriais e complementares (HINKLE; CHEEVER, 2016).

Diante desse contexto pode-se afirmar que a contribuição da enfermagem para promoção da qualidade do atendimento é desafiada a oferecer suporte e preparo físico e psicológico, procurando estabelecer uma compreensão da assistência da equipe que poderá ser realizada sob qualquer circunstância de possíveis aflições ou dúvidas, e poder esclarecê-las (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009).

Quando o cliente passa por uma abordagem pré-operatória eficiente alguns resultados associados ao alívio da ansiedade, diminuição do medo e compreensão da intervenção cirúrgica são esperados, toda equipe envolvida no processo operatório deve estar atenta aos questionamentos relacionados à anestesia e medicações pré-anestésicas, questões financeiras, solicitação de visitas de um conselheiro espiritual, verbalização sobre possíveis alterações corporais e a duração de cada uma delas. A participação do paciente no período pré-operatório além de trazer melhorias em suas condições psicológicas diminui consideravelmente às complicações antes do procedimento cirúrgico (HINKLE; CHEEVER, 2016).

Para Hinkle e Cheever (2016), o final da fase pré-operatória se dá quando o paciente é transferido para a sala de cirurgia, iniciando o período intra-operatório. Embora os avanços e as mudanças tenham tornado o cenário da Sala Operatória (S.O) mais segura para o cliente todos os profissionais que estão envolvidos no processo cirúrgico trabalham de forma colaborativa para que os riscos e complicações sejam minimizados podendo promover alta qualidade nos resultados da cirurgia, levando em consideração que é de responsabilidade da enfermagem promover bem-estar, emocional e segurança ao paciente dando andamento em todo o processo estabelecido no pré-operatório.

No momento em que o paciente deixa a SO até a última consulta com cirurgião para acompanhamento é denominado fase pós-operatória este processo pode ser curto ou estender-se por longos períodos. Durante esse período a equipe de enfermagem é responsável por uma série de ações e atividades voltadas ao paciente visando restabelecer seu equilíbrio fisiológico alívio da dor, avaliação de

possíveis complicações, promoção de conforto e em seguida o foco das atividades prestadas pela enfermagem está relacionado ao desenvolvimento do ensino, acompanhamento e informações referentes a reabilitação e auto cuidado (HINKLE; CHEEVER, 2016).

Camargo et al. (2018) refere que todo esse processo cirúrgico vem acompanhado de sentimentos negativos que afligem os pacientes, e estão presentes em cada procedimento desde o mais habitual ao mais complexo, portanto, amenizar tais sentimentos é fundamental para manter-se o equilíbrio, colaborando de forma positiva para o sucesso da cirurgia. Além de todo esse processo a internação traz fatores estressantes para o paciente devido à mudança de suas rotinas e práticas do dia a dia, além de afastá-lo das pessoas próximas e ainda estar sujeito a modificações de suas funções psicológicas e orgânicas.

Assim, a equipe de enfermagem sob a orientação do enfermeiro deve elaborar métodos e rotinas de trabalho com toda a equipe multidisciplinar a fim de promover um atendimento individualizado ao paciente cirúrgico, respeitando suas características pessoais e promovendo uma assistência digna (ROCHA et al., 2016).

3.2 Atribuições dos profissionais de saúde no período pré-operatório

O centro cirúrgico é retratado como um setor fechado, isolado e de grande complexidade em caráter hospitalar, sendo suas atividades laborais dinâmicas, hostis e desgastantes, fato que propicia aumento no trabalho mecanizado, afastando assim, o paciente da equipe multidisciplinar (RIBEIRO et al. 2017).

Ribeiro et al. (2017), refere que perante esse cenário, a equipe de enfermagem estabelece e organiza seu conhecimento e sua assistência em diversas áreas a partir de um sistema, denominado Processo de Enfermagem (PE). O PE é utilizado para conduzir de forma humanizada um instrumento sistematizado para a prestação de cuidados, divididos em: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. O PE ocorre quando é implantado a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE), tornando o processo de trabalho mais eficaz, no ambiente pré-operatório denomina-se SAEP (Sistematização da Assistência de enfermagem perioperatória).

A SAEP fundamenta-se em cinco etapas: visita pré-operatória com anamnese e exame físico, programação da assistência perioperatória, execução das

intervenções, visitas pós-cirúrgicas e reestruturação da assistência em casos onde haja alterações dos objetivos esperados. A aplicação da SAEP é papel exclusivo do enfermeiro e requer conhecimento de suas especificidades, está coparticipante à inúmeras atribuições de enfermagem associadas com o convívio e trabalho no ambiente cirúrgico (RIBEIRO et al. 2017).

Portanto, na fase que antecede o procedimento cirúrgico é que são detectadas as vulnerabilidades e necessidades gerais do paciente o tornando mais suscetível à perda do equilíbrio emocional (SANTO et al., 2019).

Santo et al. (2019) ainda afirma que neste momento o enfermeiro tem um papel fundamental de preparar e orientar o paciente para a cirurgia, diante de todo o trabalho realizado na SAEP, é possível levantar problemas e necessidades que certamente irão contribuir para reduzir os efeitos nocivos ao paciente.

O enfermeiro tem a responsabilidade legal de sanar dúvidas do paciente, acompanhantes ou familiares relacionadas à fase anestésico-cirúrgica, utilizando uma linguagem compreensível de instrução pré-operatória (ASCARI, 2019).

Hinkle e Cheever (2016) trazem alguns fatores relevantes associados ao enfermeiro circulante da sala de cirurgia que tem importância não só na segurança e saúde do paciente, mas também no acompanhamento dos processos cirúrgicos, verificação das condições da SO dos termos devidamente assinados, funcionamento adequado dos equipamentos, disponibilidade de materiais e suprimentos, iluminação, temperatura e limpeza. Também é responsável pelo monitoramento das práticas assépticas, movimentação de outros profissionais durante a cirurgia (serviços laboratoriais, médicos e radiográficos), documentação durante o processo intraoperatório e pela realização do protocolo universal, onde são documentados e verificados uma segunda vez o local e o procedimento cirúrgico antes da indução anestésica como tática de esclarecimento sobre possíveis complicações, comorbidades ou alergias.

Ainda no bloco cirúrgico contamos com a colaboração do profissional instrumentador que na maioria das vezes é um enfermeiro ou técnico de enfermagem capacitado para montagem dos equipamentos, mesas estéreis, suturas e ligaduras, auxílio a equipe de cirurgiões de forma prévia, contagem de matérias utilizados durante o procedimento (agulhas, fios de sutura, instrumentais evitando que corpos estranhos fiquem no paciente), rotulagem de amostras de tecidos que

foram obtidas durante a cirurgia que serão encaminhadas para laboratório (HINKLE; CHEEVER, 2016).

Além do trabalho essencial prestado pela equipe de enfermagem, a consulta médica é fundamental para uma melhor qualidade assistencial, para Fernandes et al. (2010), toda avaliação tem como finalidade melhorar as condições clínicas do paciente podendo reduzir a taxa de morbimortalidade. Sua realização pode ser justificada devido a ocorrências de complicações clínicas em fase pós-operatória, causada por patologias pré-existentes e o surgimento de doenças inesperadas, podendo acometer o paciente até 30 dias após a cirurgia, necessitando de intervenções terapêuticas.

A avaliação pré-operatória demanda a realização de anamnese e exame físico, e a partir de seus resultados serão solicitados os exames complementares e específicos com o intuito de monitorar condições clínicas singulares que possam alterar o desempenho, os riscos cirúrgicos ou os procedimentos relacionados (FERNANDES et al., 2010).

Desta forma o anestesiológico tem papel fundamental durante todo o processo cirúrgico e é responsável por entrevistar e analisar as condições do paciente antes do procedimento, lhes oferecendo informações, esclarecendo dúvidas quanto ao tipo de anestesia que será realizada e suas reações prévias. Também é responsável por selecionar, preparar e administrar a anestesia, realizar a intubação traqueal quando necessário e ainda monitora possíveis problemas técnicos relacionados à administração dos anestésicos durante todo o procedimento cirúrgico sempre supervisionando as condições do paciente (HINKLE; CHEEVER, 2016).

Hinkle e Cheever (2016), ainda citam que o paciente ao dar entrada no centro cirúrgico tem seu estado físico reavaliado imediatamente pelo anestesista antes da realização da anestesia e que durante a cirurgia são monitorados: Sinais vitais, eletrocardiograma, nível de saturação de oxigênio no sangue, pH sanguíneo, volume corrente, concentrações gasosas alveolares e os níveis anestésicos correntes no corpo também podem ser estipulados. Através do aparelho de anestesia o anestesiológico é capaz de avaliar a capacidade de respiração espontânea do paciente e determinar se há necessidade de assistência mecânica.

Para promover resultados de boa qualidade ao paciente, controlar os riscos individuais e iatrogênicos, as equipes dos departamentos de enfermagem e médica

envolvidas durante o procedimento cirúrgico devem trabalhar em conjunto para implantar as ações de cuidados de forma eficaz (HINKLE; CHEEVER, 2016).

3.3 Meios eletrônicos e dispositivos utilizados pelos usuários

Dados apresentados pelo IBGE (2018) apontam que cerca de 181,1 milhões de indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos no país, cerca de 69,8% acessaram a internet pelo menos uma vez durante o período da pesquisa realizada pelo IBGE e esses números aumentam na faixa etária de 20 a 24 anos (88,4%). A estimativa relacionada aos idosos com 60 anos ou mais também cresceu, passando de 24,7% (2016) para 31,1% (2017). A porcentagem de pessoas que utilizaram o celular como dispositivo de pesquisa a internet aumentou de 94,6% para 97,0%, havendo um decréscimo do uso de microcomputadores para tal finalidade de 63,7% para 56,6%.

Diante do exposto as transformações relacionadas ao uso da internet tem larga escala e estão atingindo diversos campos da sociedade inclusive a área da saúde, sendo na rede um dos temas mais pesquisados com ampla quantidade de informações disponíveis (VANBIERVLIET; EDWARDS-SCHAFFER, 2004 apud PEREIRA NETO et al., 2016).

3.4 Vantagens e desvantagens associadas ao uso de meios eletrônicos por usuários dos serviços de saúde

De fato o homem está mais preocupado com sua saúde, e atualmente o uso da internet como fonte de informações contribui como fator educacional e ainda se destaca por ser mais barato e prático quando comparado com os serviços de cuidado a saúde, é possível acessar uma imensidade de fontes de informações sem horários pré-definidos e de forma rápida. Os pacientes, familiares e profissionais podem ser beneficiados quando há o uso adequado dessas informações obtidas através da pesquisas, podendo facilitar seu tratamento, melhorar o processo de comunicação com equipe e torná-lo mais ativo em relação as suas condições de saúde (MARTINS et al., 2015).

Em 2018 constatou-se que 4.021 bilhões de pessoas são usuárias da internet, um aumento de 7% em relação ao ano de 2017 em todo o mundo. O número de internautas das mídias sociais passaram a ser de 3.196 bilhões de

peças estabelecendo um aumento de 13% quando relacionado ao ano anterior, assim como, o uso de telefones celulares foi de 5.135 bilhões, 4% a mais do ano de 2017 (GUIMARÃES et al., 2019).

Guimarães et al. (2019), mostram que o avanço da tecnologia possibilitou aos pacientes e familiares aumento ao acesso da informações relacionada a saúde por meio da internet, agregando, autonomia e conhecimento e empoderamento. Sendo assim, a informação que antes era exclusiva do profissional passa por um processo de questionamento devido ao excesso de informações relacionadas à saúde que são encontradas na internet.

Tudo isso provoca mudanças de relacionamento entre pacientes e profissionais e como consequência o profissional de saúde passa a ser um mediador entre a autonomia do paciente relacionada à sua saúde e doença.

4. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003) definem como método um agrupamento sistêmico de atividades lógicas que, com garantia e controle permite atingir o objetivo, válidos e verdadeiros conhecimentos, planejando e seguindo um caminho, exibindo erros e contribuindo com os propósitos científicos.

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva exploratória de abordagem quantitativa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), pesquisa de campo é aquela empregada com propósito de obter dados e/ou informações relacionadas a um determinado problema com a finalidade de obter uma resposta, uma ideia que se possa confirmar, ou ainda encontrar novos eventos ou o vínculo entre eles. Caracterizada pela análise de fenômenos e fatos espontâneos da coleta de dados a que se referem, e as variáveis importantes registradas para busca.

Serão avaliadas sob caráter quantitativo-descritivo e exploratório todas as respostas obtidas durante o trabalho.

Pesquisa quantitativo-descritiva é processo onde o principal objetivo é delimitar ou analisar por meio de um estudo empírico fenômenos e fatos característicos, principais variáveis isoladas e avaliação de projetos. Os estudos podem utilizar técnicas formais que se assemelhem aos trabalhos experimentais, com características de controle e precisão estatísticas, com finalidade de verificação de hipóteses após o fornecimento de dados. São utilizadas técnicas como formulários, entrevistas, questionários entre outras com base em artifícios quantitativos com objetivo de coletar sistematicamente dados e procedimentos de amostragem sobre populações e programas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Marconi e Lakatos (2003) ainda citam o trabalho de campo exploratório como propósito de promover uma busca para estabelecer e formular perguntas ou problemas onde serão divididos por três finalidades: fortalecer teses, fortalecer o vínculo entre o pesquisador e o ambiente ou acontecimento para futuros trabalhos

mais precisos ou alterar e esclarecer ideias. Aplicam-se processos sistêmicos para obter argumentos e ou verificação de dados.

4.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma unidade hospitalar de uma operadora de planos de saúde, de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, fundada em 1988, que atua com equipe multiprofissional prestando serviços de caráter ambulatorial, pronto atendimento, odontológico, medicina preventiva e domiciliar, centro cirúrgico e hospital dia, com atendimento 24 horas.

Possui aproximadamente 9.000 vidas conveniadas aos planos médicos e 1.500 vidas associadas ao plano odontológico.

O serviço realiza em média 30 cirurgias mensais de diversas especialidades como cirurgia geral, ortopédica, ginecológica, vascular, otorrinolaringológica, urológica, proctológicas, procedimentos estéticos e biópsias, algumas cirurgias mais frequentes são: Herniorrafia, hemorroidectomia, fistulectomia, curetagem uterina, histerectomia, varicectomia, confecção de fístula arteriovenosa, adenoamigdalectomia, septoplastia, postectomia, vasectomia, implante de sling para tratamento de incontinência urinária em mulheres, artroscopia, tenólise, tenorrafia entre outras.

O centro cirúrgico da instituição conta com um corpo clínico amplo e equipe de enfermagem presente desde a admissão até a alta do paciente, mantendo a rotina de acordo com os protocolos da instituição, preparo pré-operatório, cuidados intra e pós-cirúrgico, preenchimento de documentos e formulários, recomendações pós-anestésicas administração de medicamentos conforme prescrição médica, auxílio durante as dietas, banhos, curativos e orientações após alta hospitalar.

4.3 Amostra

Marconi e Lakatos (2002) denominam população como grupo de seres que apresentam características em comum sendo eles animados ou inanimados. Já a amostra é uma divisão ou parte da população, que se submeterá a investigação que será imposta por técnicas de amostragem específicas.

A instituição local da pesquisa realiza uma média de 30 (trinta) cirurgias mensais, portanto a coleta de dados foi realizada no período de 03 meses considerando aproximadamente 90 participantes, sendo de outubro a dezembro de 2019, no final da pesquisa participaram 70 usuários

A amostra foi constituída de acordo com os seguintes critérios: Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que foram submetidas a qualquer procedimento cirúrgico no período destinado a pesquisa e que concordarem voluntariamente em participar do estudo assinando um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), como critérios de exclusão serão os usuários que não aceitarem participar da pesquisa ou não assinarem o termo.

4.4 Aspectos éticos

A presente pesquisa foi submetida à apreciação da diretoria da instituição local da pesquisa (ANEXO A), após obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade de Passos-MG seguindo a resolução 466/2012 que regulamenta a pesquisa dos seres humanos, número de parecer 3.606.998 (ANEXO B). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice A) e receberam uma via deste documento.

4.5 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi elaborado um formulário contendo questões sociodemográficas, cujo mecanismo de pesquisa se dá por meio de listas informais, inventários ou catálogos e seus resultados serão preenchidos pelo próprio pesquisador (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Cervo, Bervian e Silva (2007), ainda afirmam que o formulário traz vantagens ao investigador devido à possibilidade de promover uma interpretação criteriosa dos dados pelos quais são fornecidos, estabelecer atenção direta, uniforme e conduzir perguntas mais complexas, podendo ser aplicados a analfabetos e a grupos heterogêneos. Os resultados foram analisados após serem recolhidos cientificamente por meio de métodos e técnicas controladas de observação, e só então serão codificados e tabulados (quadros estatísticos, mapas, quadros).

De acordo com as rotinas do serviço de saúde e devido maior disponibilidade e tranquilidade do paciente, o formulário e a coleta dados foram aplicados em fase pós-operatória no momento em que receberam o aviso de alta hospitalar.

4.6 Análise de dados

Os dados apresentados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Excel e submetidas à análise estatística descritiva simples que de acordo com Cerro, Bervian e Silva (2007) é obtida através da observação, registro, descrição e análise baseada nos fatos, situações e condições existentes, sem nenhuma interferência do pesquisador.

Sendo assim os resultados foram dispostos em tabelas, para Marconi e Lakatos (2002) são formas de organizar e apresentar os produtos do estudo, facilitando sua verificação e a relação entre eles. Método ordenado de representar as informações em colunas verticais ou horizontais que segue a categorização dos dados da pesquisa facilitando a compreensão e análise rápida ao leitor.

5. RESULTADOS

Após análise dos dados dos 70 pacientes entrevistados que se submeteram a algum procedimento cirúrgico, os achados foram dispostos em três tabelas expostos abaixo:

Tabela 1 – Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as características sócio-demográficas segundo as cirurgias propostas, sexo, idade, profissão e escolaridade, dos participantes da pesquisa, 2020.

Variáveis	N	%	
1. Cirurgias propostas (divididas por especialidades cirúrgicas):	Cirurgias dermatológicas	23	32,85%
	Cirurgias ginecológicas	07	10%
	Cirurgia geral	02	2,85%
	Cirurgias ortopédicas	09	12,85%
	Cirurgias otorrinolaringológicas	03	4,28%
	Cirurgia plástica	01	1,42%
	Cirurgias proctológicas	07	10%
	Cirurgias urológicas	13	18,57%
Cirurgias vasculares	05	7,14%	
2. Sexo:	Masculino	37	52,85%
	Feminino	33	47,14%
3. Idade:	18 a 29 anos	11	15,71%
	30 a 41 anos	07	10%
	42 a 53 anos	13	18,57%
	54 a 65 anos	18	25,71%
	66 ou mais	21	30%

4. Profissão:	Advogado	02	2,85%
	Agente penitenciário	01	1,42%
	Aposentado	14	20%
	Contador	01	1,42%
	Do lar	14	19,88%
	Empresário	04	5,71%
	Estudante	05	7,10%
	Motorista	02	2,84%
	Pedreiro	03	4,28%
	Profissional da saúde	04	5,71%
	Serviços gerais	05	7,10%
	Trabalhador rural	07	10%
	Vendedor	08	11,42%
5. Escolaridade:	Ensino fundamental completo	12	17,14%
	Ensino fundamental incompleto	11	15,71%
	Ensino médio completo	18	25,71%
	Ensino médio incompleto	06	8,57%
	Ensino superior completo	17	24,28%
	Ensino superior incompleto	04	5,71%
	Não possuem escolaridade	02	2,85%

De acordo com os dados sócios demográficos dispostos na Tabela 1 referentes aos procedimentos cirúrgicos realizados, durante o período destinado a pesquisa destacou-se com maior prevalência cirurgias dermatológicas 32,85% seguido dos procedimentos urológicos 18,57%.

Com uma diferença de 5,71% entre os sexos femininos 47,14% e masculinos 52,85% os homens prevaleceram em procedimentos cirúrgicos.

Observaram-se maior incidência entre pacientes de faixa etária acima dos 66 anos de idade 30% e em seguida ficaram os com idade entre 54 a 65 anos 25,71%.

Em relação à escolaridade, grande parte dos entrevistados possui ensino médio completo 25,71%, ensino superior completo 24,28%, e apenas 2,85% não possui escolaridade.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes do estudo de acordo com as análises referentes ao acesso à internet em casa, pesquisas relacionadas à cirurgia antes do procedimento, meios eletrônicos utilizados e se foram encontradas informações sobre o procedimento cirúrgico, e quais foram as fontes ou redes sociais utilizadas para realizar a pesquisa, 2020.

Variáveis		N	%
1. Acesso a internet em casa:	Sim	61	95,71%
	Não	09	4,29%
2. Pesquisou sobre a cirurgia antes do procedimento:	Sim	22	31,42%
	Não	48	68,57%
3. Qual meio eletrônico utilizou:	Celular	20	90,90%
	Computador	04	18,18%
	Notebook	2	9,09%
	Tablet	0	0%
	Outros	01	4,54%
4. Os entrevistados que participaram da pesquisa encontram informações sobre a sua cirurgia na internet:	Sim	22	100%

	Não	0	0%
5. Quais fontes ou redes sociais utilizadas para efetuar a pesquisa:	Google	20	90,90%
	Instagram	1	4,54%
	Youtube	05	7,14%
	Whatsapp	0	0%
	Outros	02	9,09%

OBS: De acordo com as variáveis 3 e 5 os participantes da pesquisa puderam assinalar mais de uma alternativa podendo assim haver divergência no valor total com relação ao resultado porcentagem final.

Os achados da tabela 2 indicam a quantidade de participantes que dispõem do acesso à internet em seu domicílio 95,71%, contra apenas 4,29% que não possuem internet em casa.

E de acordo com a porcentagem de pacientes que possuem acesso a internet, 31,42% realizou pesquisas relacionadas à sua cirurgia antes do procedimento e obtiveram informações.

Quanto ao meio eletrônico mais utilizado, o celular foi o dispositivo de maior procura 90,90%, seguido do computador 18,18%, e a fonte mais acessada foi o google com total de 90,90% das pesquisas.

Ainda na tabela 2 chama atenção que , 100% dos participantes mencionaram que encontraram a informação que buscaram através da pesquisa realizada.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes do estudo relacionado a informações e esclarecimento profissional antes do procedimento cirúrgico e de qual profissional, quais motivos os levaram a pesquisa, e como se sentiram após realizá-la, 2020.

Variáveis			N	%
1. Paciente recebeu informação ou esclarecimento profissional antes da	recebeu ou	Sim	58	82,85%

cirurgia:			
	Não	12	17,14%
2. Recebeu orientação de qual profissional:	Médico cirurgião	55	78,57%
	Anestesista	08	11,42%
	Enfermagem	01	1,42%
	Outros	02	2,85%
3. Por quais motivos realizou a pesquisa:	Curiosidade	12	54,54%
	Ansiedade	06	27,27%
	Medo	06	27,27%
	Nervosismo	03	13,63%
	Preocupação	05	22,72%
	Busca por conhecimento	11	50%
4. O que sentiu após realizar a pesquisa:	Insegurança	02	9,09%
	Ansiedade	04	18,18%
	Medo	05	22,72%
	Vontade de desistir do procedimento	01	4,54%
	Segurança	08	36,36%
	Tranquilidade	17	77,27%

OBS: De acordo com as variáveis 2,3 e 4 os participantes da pesquisa puderam assinalar mais de uma alternativa podendo assim haver divergência no valor total com relação ao resultado porcentagem final.

Na Tabela 3, os participantes foram questionados se foram esclarecidos e se receberam informações antecedentes as cirurgias, 82,85% dos entrevistados afirmaram ter recebido esclarecimento, enquanto 17,14% alegaram não ter recebido

nenhuma informação. De acordo com a pesquisa médico cirurgião foi o profissional que mais forneceu informações e esclareceu dúvidas quanto ao procedimento cirúrgico 78,57% seguido do anestesista 11,42%.

O motivo pessoal que mais se destaca na busca por informações na internet está relacionado a curiosidade 54,54%, seguido pela busca por conhecimento 50%, e em terceiro lugar os pacientes se referem ao medo e ansiedade ambos com 27,27%.

Após a realização da pesquisa na internet 77,27% dos pacientes sentiram mais tranquilidade e 36,36% segurança, 22,72% sentiram medo seguidos de 18,18% que ficaram ansiosos. Apenas 4,54% tiveram vontade de desistir do procedimento (um paciente).

6. DISCUSSÃO

Com o estudo foi possível identificar as principais cirurgias realizadas na instituição, sendo a maioria dermatológicas, seguidas das urológicas. Também ficou visível a predominância do sexo masculino na realização de cirurgias, sendo os mesmos de idade mais avançada, ou seja, acima dos 66 anos, corroborando assim com a pesquisa de Pinto (2005) que traz dados sociodemográficos onde a prevalência para realização de cirurgias é do sexo masculino com idade superior a 50 anos.

Covre (2019) traz em sua pesquisa, realizada entre os anos de 2008-2016, dados apresentando que cerca de 37.565.785 procedimentos cirúrgicos teriam sido realizados no Brasil, dentro do setor público (SUS), tendo o total de 4.173.976 como média anual, demonstrando assim, como característica principal o aumento significativo da realização de procedimentos cirúrgicos no país, e seu crescimento eminente ao passar dos anos.

Em relação à profissão a maioria dos usuários abordados são pensionistas/doutor e, também possuem o ensino médio completo, seguido do ensino superior.

De acordo com Malta (2013), o público de idade intermediária/avançada, dos 30 aos 60 anos ou mais, são os principais conveniados a rede privada de saúde no Brasil, e tratando-se do nível de escolaridade, os com mais instrução, ou seja, com nível superior completo, eram os mais adeptos aos planos de saúde, trazendo o total 68,8% dos participantes da pesquisa. Silva (2016), também afirma em sua pesquisa, sobre a escolaridade dos usuários do serviço de saúde, onde os que possuíam um maior grau de estudos são os que têm plano com algum tipo de convênio, diferenciando-se do perfil do público que tem como rede de acesso ao serviço de saúde pelo SUS.

Os avanços tecnológicos e o uso da internet são uma realidade universal, e está presente nos lares na grande maioria da população, oferecendo acesso ampliado a informações de saúde e outras.

Como descrito por Uchôa (2021), o acesso às redes de internet tornaram-se um direito fundamental, pois a maioria das pessoas possui algum contato com a

mesma, e tendo como ferramenta principal o celular, que possibilita o acesso à informação na palma das mãos. O que corrobora com a pesquisa, onde 95,71% dos entrevistados possuem contato com a internet em suas casas.

De acordo com IBGE (2018), dentre os anos de 2016 e 2017 o acesso a internet através dos smartphones cresceu de 94,6% para 97%, consolidando assim com esta pesquisa, onde 90,9% dos participantes realizaram suas pesquisas através do aparelho celular.

A pesquisa de Cronemberger (2012) evidencia a plataforma do Google como mais utilizada para buscas relacionada aos procedimentos cirúrgicos com 84,1% dos partícipes, reforçando assim os achados do questionário aplicado, onde 90,9% dos participantes, utilizaram a ferramenta Google para obter informação. Cabe ressaltar também a curiosidade destes pacientes perante a situação na qual serão submetidos, onde 31,42% realizaram pesquisas sobre tais procedimentos.

Na tentativa de aliviar e entender sobre sua doença, diagnóstico, tratamento e procedimentos cirúrgicos, os usuários utilizam cada vez mais a internet para a busca de informações, porém podem estar expostos a sites duvidosos e errôneos. Cronemberger (2012) adverte em sua pesquisa, que 60,2% dos avaliados afirmam não ter certeza da confiabilidade sobre os sites pesquisados.

Medo e ansiedade são sentimentos normais advindos do ser humano, porém, existem situações e motivos que podem intensificá-los, como no caso de indivíduos expostos a realização de procedimentos cirúrgicos, muitos têm receio do que pode ocorrer durante o procedimento, mudança no estilo de vida, tratamento dos seus entes queridos, distanciamento de seu lar e afazeres diários, todos esses pontos estão relacionados, por esse motivo utilizam ferramentas, no caso da internet, para tirar dúvidas e conhecer as possibilidades de acontecimentos que podem ocorrer antes, durante e após o processo cirúrgico. Evidenciando assim a importância de uma orientação de qualidade (FIGHERA, 2005);(VECTER,2017).

Quando falamos sobre acompanhamento, auxílio e tranquilidade, o momento que antecede o acontecimento da cirurgia possui grande relevância, exatamente pela situação daquele paciente, onde se encontra sozinho e com um misto de emoções, tendo como exemplo a ansiedade, medo, insegurança e angústia,

sentimentos esses que podem ser amenizados por meio de um simples diálogo (ASCARI, 2014). Minimizar esses sentimentos torna-se fundamental para que o paciente se mantenha em equilíbrio, favorecendo para o sucesso no procedimento cirúrgico. Isto demonstra o quão importante é o papel do profissional de enfermagem no cuidado com este cliente durante toda sua permanência no ambiente cirúrgico.

Christofóro (2009) traz em sua pesquisa que 91% dos participantes receberam orientações pré-operatórias, sendo as mesmas realizadas, em sua maioria, pelos médicos responsáveis, o que corrobora diretamente com os dados obtidos na pesquisa, onde 82,85% receberam orientações acerca do procedimento cirúrgico no qual seriam submetidos, e 78,57% obtiveram tal explicação pelo médico cirurgião responsável.

Os profissionais possuem a responsabilidade de comunicar, explicar e até exemplificar, se necessário, todo o procedimento ao paciente, seu início, meio e fim, com a finalidade de acalmá-lo e deixá-lo confortável para a realização do procedimento. Essa é uma das principais queixas, pois a utilização de jargões ou termos técnicos dificulta o entendimento desses pacientes, principalmente os que se encontram em idade mais avançada, podendo deixar o mesmo angustiado, provocando até a desistência na realização em fazer a cirurgia (PEREZ,2021).

Por isso, através da comunicação objetiva, clara e de forma simplificada, será possível melhorar o atendimento e tranquilizar o paciente e seus familiares.

Ainda nos resultados da pesquisa, foi possível identificar que apenas 1(um) paciente recebeu algum tipo de orientação e explicações através do profissional de enfermagem. Sendo a comunicação entre enfermeiro-paciente de extremo valor, pois através deste o contato o profissional consegue identificar o que todo o processo de hospitalização e cirurgia simboliza para o paciente (CAMARGO, 2018).

A comunicação e o cuidado realizados pela equipe de enfermagem são de imensa importância para a evolução do paciente, pois é a equipe que se encontra lado a lado, cuidando e acalentando, por esse motivo, o ensino do cuidado humanizado que vem sendo pregado nas graduações tem se tornado um diferencial para a nova geração de enfermeiros/técnicos em enfermagem, pois os mesmos estão sendo preparados e conscientizados a fazerem uma humanização

diferenciada. Desta maneira, possuindo uma comunicação efetiva, ouvindo o que o cliente tenha a dizer, moldando o “cuidar” de acordo com a necessidade do indivíduo, para entendê-lo de forma humana, sanar suas dúvidas, promovendo maior tranquilidade e segurança para o mesmo (BEDIN, 2005).

A atuação do profissional de enfermagem é muito importante no período pré operatório, pois o mesmo é responsável pelo primeiro contato com o paciente, pois recepciona, orienta em relação a normas e rotinas, entrega roupas para o banho e deve explicar/responder de maneira mais objetiva e clara possível todas as dúvidas e questionamentos que forem apresentadas pelo paciente, desta forma, é interessante que a equipe desenvolva métodos para lidar com os diversos sentimentos e situações do momento (ROCHA, 2016).

A pesquisa de Cronemberger (2012) também descreve sobre o motivo da busca e pesquisa dos pacientes antes da realização de procedimentos cirúrgicos, o que se descreve para fins de conhecimento e entendimento de como funciona a cirurgia, antes e depois e como ela ocorre, o que corrobora diretamente com a pesquisa, onde 54,54% fizeram buscas com fins de curiosidade e 50% para obter conhecimento sobre o assunto. E mesmo cercados com tanta informação, os pacientes que realizaram suas pesquisas sentiram tranquilidade e segurança sobre os procedimentos nos quais seriam submetidos, o que vai totalmente de acordo, onde 77,27% sentiram-se tranquilos mesmo após suas análises.

O crescimento das buscas realizadas nas redes de internet sobre saúde vem aumentando devido à imensa quantidade de informações que estão dispostas aos pesquisadores, e a facilidade de manuseio, onde em qualquer lugar que esteja é possível acessá-la, desta forma, a vontade de adquirir conhecimento e esclarecimento de dúvidas intensifica as pesquisas dentro do universo digital, e de acordo com a instrução do indivíduo será possível encontrar respostas em sites/artigos confiáveis ou não, por esse motivo, mais uma vez, a conversação efetiva e clara entre médico, equipe de enfermagem, paciente e familiares será a melhor via de entendimento (CRONEMBERGER, 2012).

7. CONCLUSÃO

De acordo com o desenvolvimento do estudo relacionado à influência dos meios eletrônicos no período pré-operatório foi possível identificar e conhecer o perfil sociodemográfico dos pacientes que se submeteram a um procedimento cirúrgico e analisar os impactos causados pela pesquisa prévia, levando em consideração os motivos pelos quais os pacientes realizam busca de informações em meios eletrônicos.

Os avanços tecnológicos e as mídias digitais facilitam a busca por informações voltadas à área da saúde, de forma geral principalmente quando se diz respeito a procedimentos invasivos que trazem consigo sentimentos relacionados ao medo e a insegurança. Possíveis deficiências apresentadas nos serviços de saúde em relação às informações necessárias para esclarecer dúvidas, e aliviar a ansiedade de pacientes que irão se submeter a uma cirurgia faz com que seus usuários procurem alternativas mais fáceis em apenas alguns minutos de pesquisa pela internet, porém nem sempre seguras e fidedignas, podendo estabelecer um distanciamento do paciente com o trabalho humanizado da equipe de saúde.

Embora grande parte dos participantes do estudo tenha optado pelas pesquisas utilizando o Google como instrumento de análise mesmo sem saber ao certo sobre a veracidade das informações, a maior parte sentiram-se mais tranquilos com relação aos seus procedimentos mesmo após a grande maioria receberem orientações do seu médico cirurgião. A equipe de enfermagem, no entanto não obteve grande participação no acolhimento ao paciente no período perioperatório mesmo estando presente na admissão do paciente e no encaminhamento do mesmo a sala de cirurgia.

Deve-se ainda levar em consideração que segundo o estudo apresentado, pacientes com idade superior a 54 anos são prevaletentes e tal faixa etária tem menos disposição aos meios eletrônicos, fortalecendo a idéia de que menos da metade dos usuários fizeram uma pesquisa relacionada à sua cirurgia na internet e que é de suma importância que estas informações sejam dadas por profissionais do serviço de saúde.

Espera-se que com os resultados do estudo sejam criados e elaborados processos de trabalho onde o acesso a informação seja primeiramente oferecida pela equipe de saúde e que os meios eletrônicos de comunicação não ultrapassem

o conhecimento científico dos profissionais envolvidos, fazendo com que o paciente sinta acolhido pela equipe e tranquilizado de forma humanizada tornando indispensável à importância da comunicação da equipe do serviço de saúde com o paciente e seus familiares de forma homogênea e clara, respeitando seus medos, receios e a individualidade de cada um, bem como esclarecendo todas as dúvidas em relação ao procedimento cirúrgico.

Diante do exposto pode-se concluir que embora seja um assunto moderno, os estudos sobre o tema ainda são escassos e não existem muitas pesquisas relacionadas ao tema, apesar da tecnologia fazer muito presente nos dias atuais, e as informações relacionadas à saúde serem acessadas em questões de segundos, deve-se estar atento para que seja feita uma pesquisa segura com informações reais para que isso não prejudique o tratamento do usuário que busca por informações relacionadas à sua condição e ao seu procedimento cirúrgico e que a enfermagem possa assumir seu papel de acolhimento e comunicação com os pacientes, através de orientações que fazem parte do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ASCARI, Rosana Amora. Reflexão sobre o cuidado dispensado ao paciente cirúrgico no perioperatório. **Revista Uningá Review**. Maringá. v. 19, n. 2, ago. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1535>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BARBOSA, Andréia Cristina; DE SOUZA TERRA, Fábio; DE CARVALHO, João Batista Vieira. Humanização da assistência médica e de enfermagem ao paciente no perioperatório em um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 699-704. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16460>. Acesso em 21 abr. 2019.

BARRA, Daniela Couto Carvalho et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p.422-430, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm. Acesso em 21 abr. 2019.

BEDIN, Eliana; RIBEIRO, Luciana Barcelos Miranda; BARRETO, Regiane Ap. Santos Soares. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.07, n. 01, p. 118-127, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/846/1018>. Acesso em: 12 jun. 2021

CAMARGO, Cintia Paes de et. al. Comunicação Terapêutica entre paciente e enfermagem no período perioperatório. **Revista Remecs**. São Paulo. 3(5):38-42.2018. Disponível em: <https://www.revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/78>. Acesso em: 9 jun. 2021

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Formas de pensamento. In: _____. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p.42-54.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Métodos e técnicas de pesquisa. In: _____. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p.27-41.

CHRISTOFÓRO, Beredina Elsiná Bouwman; CARVALHO, Denise Ciqueira. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 43, n. 1. p. 14-22. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100002>. Acessado em: 09 jun. 2021

COVRE, Eduardo Rocha et al. Tendência de internações e mortalidade por causas cirúrgicas no Brasil, 2008 a 2016. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 46, n. 1. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20191979>. Acesso em 12 jun. 2021

CRONEMBERGER, Eduardo Valente et. al. O uso da internet como fonte de informação sobre cirurgia plástica no Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. Bahia, 27(4):531-5. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000400010>. Acesso em: 27 mai. 2021

GUIMARÃES, Sérgio Luídes et al. Limitações dos enfermeiros na orientação ao uso de informações on-line em saúde. **Journal of Health Informatics**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.1-6. 2019. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/672>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FERNANDES, Eduardo de Oliveira et al. Avaliação pré-operatória e cuidados em cirurgia eletiva: recomendações baseadas em evidências. **Rev. AMRIGS**, Porto Alegre, p. 240-258, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-685614>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FIGHERA, Jossiele; VIERO, Eliani Venturini. Vivências do paciente com relação ao procedimento cirúrgico: fantasias e sentimentos mais presentes. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 51-63, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2021.

GRITTEM, Luciana et al. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. **Cogitare Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 245-251. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7311>. Acesso em: 22 abr. 2019.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry. H. Brunner & Suddart: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. v. 2, 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

IBGE. Agência de notícias. **PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. dez. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em 21 abr. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de Amostras de Domicílios Contínua: PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 23 mai. 2021

MALTA, Deborah Carvalho et al. Cobertura de Planos de Saúde na população brasileira, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 1, p. 179-190. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n1/179-190/#> Acesso em: 12 fev. 2021

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Amostragem In:_____ **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, Ed: 5°, 2002. p. 41-42.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Elaboração de dados In:_____ **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, Ed: 5°, 2002. p. 144-145.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa In:_____ **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, Ed: 5°, 2003. p.186-188.

MARTINS, Michele Pereira et al. O uso da internet pelo paciente após cirurgia bariátrica: contribuições e entraves para o seguimento do acompanhamento multiprofissional. **Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, DF, Brasil**, v.28, n.1, p.46-51. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/n8YLyKWW9R5rFV9fpSqFHWp/?lang=pt> . Acesso em: 22 abr. 2019.

MORETTI, Felipe Azevedo; DE OLIVEIRA, Vanessa Elias; DA SILVA, Edina Mariko Koga. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?**Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 650-658.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/SGm5WjwfG6Hj5Bf5g8s6DRs/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PEREIRA NETO, André; BARBOSA, Leticia; MUCI, Stephanie. Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). **Comunicação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 20-36. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/35602>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PINTO, Tatiane Veggeti; ARAÚJO, Izilda Esmênia Muglia; GALLANI, Maria Cecília Bueno Jayme. Enfermagem em cirurgia ambulatorial de um hospital escola: clientela, procedimentos e necessidades biológicas e psicossociais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. mar-abr; 13(2):208-15. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000200012>. Acesso em: 22 mai. 2021.

NUNES, Alexandre Morais. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: efeitos na relação médico-paciente em Portugal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 148-159. 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1441>. Acesso em: 22 abr. 2019.

RIBEIRO, Elaine; FERRAZ, Keny Michelly Camargos; DURAN, Erika Christiane Marocco. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Rev. SOBECC**, p. 201-207, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876627?src=similardocs>. Acesso em: 22 abr. 2019.

PEREZ, Milena Regina Dos Santos et al. Percepção de pacientes sobre a comunicação de médicos clínicos e cirurgiões em hospital universitário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 45, n. 02. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7hFvBm3GC8Bh9mGWgMDbHDv/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2021

ROCHA, Debora Rodrigues da; PEREIRA IVO, Olguimar. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório: Uma percepção do cliente. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 4, n. 2, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.631>. Acesso em: 09 jun. 2021

DO ESPÍRITO SANTO, Ilana Maria Brasil et al. Aspectos relevantes da visita pré-operatória de Enfermagem: benefícios para o paciente e para a assistência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. 559-559, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/559>. Acesso em: 12 abr. 2021

SILVA, Sara de Souza et al. Uso de serviços de saúde por diabéticos cobertos por plano privado em comparação aos usuários do Sistema Único de Saúde no Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 32, n. 10. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n10/e00014615/pt/#>. Acesso em: 12 jun. 2021

UCHÔA, Sofia Rocha; SILVA, Luís Felipe da; GOMES, Daniel Oliveira. Democratização do acesso à internet: O Contrassenso existente entre sua natureza de direito fundamental e a questão tributária. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza. Edição 207. v.9. 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/democratizacao-do-acesso-internet-o-contrassenso-existente-entre-sua-natureza-de-direito>. Acesso em: 22 mai. 2021.

VICTER, Felipe Carvalho. A cirurgia e a internet. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. v. 44, n. 3. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/cBRxCcHyFjjKFtH9RYsWFCn/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2021

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 466/2012-IV, do Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (a) do estudo **“Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos”** recebi da Profa. Ms. Iácara Santos Barbosa Oliveira, e do Acadêmico de Enfermagem Dieyzon Valério Pereira, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo destina-se a identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar no período pré-operatório.
- Que a importância deste estudo visa melhorar a abordagem e assistência de enfermagem, bem como identificar a necessidade de ações educativas.
- Que os resultados que se desejam alcançar é identificar os impactos positivos ou negativos causados pela busca prévia de informações pelos usuários.
- Que a minha participação no estudo será respondendo um formulário.
- Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que os riscos como vergonha ou medo em responder as questões abordadas, serão tratados com cautela, respeitado a individualidade de cada participante, bem como o direito de não responder alguma pergunta.
- Que não terei nenhuma despesa e nenhum benefício financeiro na participação.
- E que receberei uma via assinada deste termo de consentimento

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Faculdade de Enfermagem da Libertas Faculdades Integradas

Endereço: Av. Wenceslau Brás nº 1018/1038

Bairro: Lagoinha São Sebastião do Paraíso- MG

Telefones p/contato: (35)3531-1998

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da FESP

Endereço: Avenida Juca Stockler 1130

Telefone: (35)3529-6056

São Sebastião do Paraíso , ____ de _____ de 2020.

Iácara Santos Barbosa Oliveira

Assinatura da pesquisadora orientadora

Dieyzon Valério Pereira

Assinatura do pesquisador

Assinatura ou impressão datiloscópica da participante do estudo

APÊNDICE B

Formulário de coleta de dados

Cirurgia proposta: _____ **Data:** ___/___/_____

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** ____ **Profissão:** _____

Escolaridade: () Ensino fundamental completo () Ensino fundamental incompleto

() Ensino médio completo () Ensino médio incompleto

() Superior completo () Superior incompleto

1) Você tem acesso à internet em sua casa?

() Sim

() Não

2) Fez alguma pesquisa na internet relacionada à sua cirurgia antes do procedimento?

() Sim

() Não

3) Qual meio eletrônico utilizou?

() Celular

() Computador

() Notebook

() Tablet

Outros: _____

4) Encontrou alguma informação?

() Sim

() Não

5) Quais as fontes ou redes sociais utilizadas para efetuar pesquisa?

() Google

() YouTube

() Facebook

() Instagram

() Whatsapp

Outros: _____

6) Recebeu alguma informação ou esclarecimento antes cirurgia? De qual profissional?

() Sim

() Não

() Cirurgião

() Anestesista

() Enfermagem

Outros: _____

7) Por quais motivos realizou a pesquisa?

() Curiosidade

() Nervosismo

() Ansiedade

() Preocupação

() Medo

() Busca por conhecimento

8) O que sentiu após realizar a pesquisa?

() Insegurança

() Vontade de desistir do procedimento

() Ansiedade

() Segurança

() Medo

() Tranquilidade

ANEXO A



São Sebastião do Paraíso (MG), 24 de Julho de 2019.
Do: Curso de Enfermagem da Libertas Faculdades Integradas
Para: Eloi Almeida Romão - Diretor clínico da Ampara Assistência Médica e Hospitalar.

Prezado Sr,

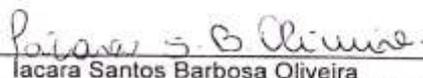
Venho por meio deste, solicitar a autorização para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem intitulado "**Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos**", tendo como orientadora a Profa Ms Iácara Santos Barbosa Oliveira, com o aluno Dieyzon Valério Pereira.

O objetivo do estudo é Identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar no período pré-operatório.

Serão explicados os objetivos e procedimentos de pesquisa para os pacientes, e aqueles que aceitarem, assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, bem como receberão uma via desse documento.

Estamos à disposição para quaisquer informações que se mostrarem necessárias.

Certo de poder contar com sua colaboração.
Atenciosamente.

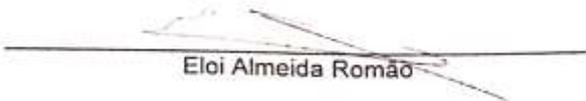


Iácara Santos Barbosa Oliveira

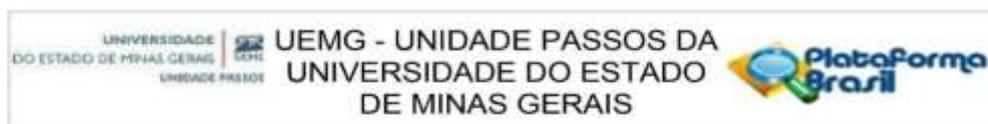
Docente do Curso de Enfermagem da Libertas Faculdades Integradas

Eu, Eloi Almeida Romão, diretor clínico da Ampara Assistência Médica e Hospitalar, diante do exposto acima, autorizo a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem intitulado "Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos".

São Sebastião do Paraíso, 24 de Julho de 2019.


Eloi Almeida Romão

ANEXO B



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Período pré-operatório: Influência dos meios eletrônicos

Pesquisador: Iácara Santos Barbosa Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 19547119.2.0000.5112

Instituição Proponente: FUNDACAO EDUCACIONAL COMUNITARIA DE S S PARAISO MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.606.998

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa visa conhecer os meios eletrônicos que os pacientes utilizam como fonte de informações no período pós-operatório, acredita-se que os avanços tecnológicos via internet podem influenciar positivamente ou negativamente o procedimento cirúrgico a ser realizado, portanto, visa identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar. A coleta de dados será realizada no período pós-operatório, no momento ou após a alta hospitalar.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar a utilização e a influência de meios eletrônicos como busca de informação a partir de usuários de uma instituição hospitalar no período pré-operatório

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Vergonha e medo em responder as questões abordadas, serão tratados com cautela, respeitado a individualidade de cada participante, bem como o direito de não responder alguma pergunta.

Benefícios:

Melhorar a assistência de enfermagem através de informações e orientações adequadas aos pacientes que irão realizar um procedimento cirúrgico.

Endereço: Rua Dr Carvalho 235, Bloco I, entrada B, 2º piso, sala 213
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 37.900-106
UF: MG **Município:** PASSOS
Telefone: (35)3529-6056 **E-mail:** cep.passos@uemg.br

Continuação do Parecer: 3.606.998

evitando assim informações obtidas via mídia, que muitas das vezes podem ser mal interpretadas ou não fidedignas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Temática relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Contemplados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1417061.pdf	08/09/2019 16:42:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	08/09/2019 16:42:20	Iácara Santos Barbosa Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/09/2019 16:41:56	Iácara Santos Barbosa Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	19/08/2019 21:50:50	Iácara Santos Barbosa Oliveira	Aceito
Outros	autorizacaolocal.pdf	17/08/2019 23:40:50	Iácara Santos Barbosa Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dr Carvalho 235, Bloco I, entrada B, 2º piso, sala 213

Bairro: Belo Horizonte CEP: 37.900-106

UF: MG Município: PASSOS

Telefone: (35)3529-6058

E-mail: cep.passos@uemg.br

Continuação do Parecer: 3.606.998

PASSOS, 28 de Setembro de 2019

Assinado por:
Walisete de Almeida Godinho Rosa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr Carvalho 235, Bloco I, entrada B, 2º piso, sala 213
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 37.900-106
UF: MG **Município:** PASSOS
Telefone: (35)3529-6058 **E-mail:** cep.passos@uemg.br